

Ana Magni – Economista e ex-dirigente da ASSIBGE-SN
Cassius de Brito – Sociólogo e dirigente da ASSIBGE-SN
Maria Aparecida Bridi – Socióloga e professora da UFPR

Mesa 2, 13:30 às 16:00 | **As geociências no IBGE: a conciliação da produção com as demandas da sociedade.**

As restrições orçamentárias e o impacto nas geociências. A evolução da produção da geociência no IBGE nas últimas décadas: principais avanços e lacunas.

A contribuição do IBGE para as questões ambientais.

A produção das geociências do IBGE frente às demandas da sociedade. Quais os desafios da cartografia do IBGE? Qual o papel das Unidades Regionais na reestruturação das geociências do IBGE?

Dulce Santoro Mendes – Geógrafa (UERJ), mestre (UFRJ) e funcionária do IBGE

Fransérgio Goulart – Historiador (UERJ) - Assessor Político do Fórum Grita Baixada (especialista em Cartografia Social)

Francisco Mendonça – Geógrafo (UFG) mestre e doutor (USP) e pós-doutorado (Sorbonne/Paris)

Moema Augusto – Engenheira cartógrafa, servidora aposentada do IBGE (DGC)

João Bosco Azevedo - Engenheiro cartógrafo (UERJ), especialização pela Universidad Politécnica de Madrid

Diogo de Carvalho Cabral – Geógrafo e servidor do IBGE (DGC), mestre em História e doutor em Geografia (UFRJ) / editor da Revista Brasileira de Geografia

Mauro César Lambert de Brito Ribeiro – Biólogo (UFRJ) e pesquisador do IBGE / Chefe do Serviço de Estudos Ambientais do Cerrado do IBGE

Mesa 3, 13:30 às 16:00 | **Legislação e processos democráticos em institutos produtores de informações públicas: algumas experiências internacionais e o IBGE.**

As discussões sobre modificação do marco legal do IBGE frente à democratização de sua gestão como órgão público e a garantia dos princípios fundamentais das estatísticas oficiais. Como as demandas sociais devem ser traduzidas por um órgão público em uma sociedade democrática, como têm sido contempladas e como poderia ser.

Marcia Maria Melo Quintslr – Graduada em Ciência da Computação (UFRJ) / tecnóloga do IBGE

Sidnéia dos Reis Cardoso – Economista (UFRJ), mestre (UFMG) e doutora (UERJ) / tecnóloga do IBGE

Mesa 4, 16:15 às 18:45 | **Os ajustes necessários na disseminação para a democratização das informações produzidas pelo IBGE**

A política de divulgação das informações do IBGE e seus canais de comunicação. Em que medida a política de embargo auxilia a disseminação dos produtos do IBGE? O papel das escolas e das universidades como canal de disseminação da produção do IBGE e seu uso para a mudança social. O processo de definição do plano de disseminação.

Paulo Quintslr – Estatístico (ENCE/IBGE), pós-graduado pela FGV / tecnóloga do IBGE

Jorge Tadeu Borges do Amaral – Publicitário, mestre em Comunicação Social (PUC) / IBGE

Laura Capriglione – Jornalista (Jornalistas Livres) e mestre em Sociologia

Mesa 5, 16:15 às 18:45 | **A importância dos Censos para as políticas públicas e o seu processo de construção junto à sociedade**

Os censos como arcabouço privilegiado de captação de dados para municípios de forma abrangente. A essencialidade dos Censos para políticas públicas na redução de desigualdades sociais e regionais. Os entraves à produção dos Censos e as consequências para a formulação e o acompanhamento de políticas públicas.

Antônio Tadeu Ribeiro de Oliveira – Estatístico (UERJ) / Mestre pelo IPPUR / doutor em Demografia pela UE Campinas / pós-doutor pela Universidade Complutense de Madri / pesquisador do IBGE

Antônio Carlos Simões Florido – Engenheiro agrônomo e Gerente da GT Agropecuário (IBGE)

Márcia Furquim de Almeida – Representante da ABRASCO - Associação Brasileira de Saúde Coletiva - graduada em Farmácia e Bioquímica (USP), mestre pela Cornell University / doutora pela USP

28/05, segunda-feira, 9h às 12h | **PLENÁRIA FINAL**



Av. Presidente Wilson, 210, 8º andar,
Centro, Rio de Janeiro

Tels: (21) 3575-5757 | (21) 3575-5758
assibge-sn@uol.com.br | www.assibge.org.br
Facebook: Executiva Nacional da Assibge

Informações e inscrições na internet: congressodemocratico.wixsite.com/2018 ou no local do evento.

II CONGRESSO DEMOCRÁTICO SOBRE O IBGE

**A DEMOCRACIA
precisa do
IBGE**

**O IBGE
precisa de
DEMOCRACIA**



**A produção de informações oficiais
em tempos de crise**



25 a 28 | maio | 2018

Rio de Janeiro - RJ

Windsor Guanabara Hotel

Av. Pres. Vargas, 392, Centro

INFORMAÇÕES | INSCRIÇÕES: na internet pelo
congressodemocratico.wixsite.com/2018.
Haverá inscrições também no local do evento.



25/05, sexta-feira, 19h | ABERTURA

Roberto Olinto – Presidente do IBGE
Vitor Lima Guimarães – MTST
Jéssica Naime – DIEESE
Ricardo Ojima – Associação Brasileira de Estudos Populacionais - ABEP
Juliana Fiúza Cislaghi – ANDES-SN

26/05, sábado, 9h às 12h | PAINEL 1

A importância da produção do IBGE para a democracia

A produção de informações confiáveis e de interesse público para construção de um Estado Democrático de Direito. Identificação de questões relevantes para a política pública e o acompanhamento dessas políticas a partir dos dados produzidos pelo IBGE. A construção de um projeto de nação a partir do retrato da sociedade brasileira, propiciado pelos dados estatísticos e informações geocientíficas.

Virgínia Fontes – Historiadora e doutora em Filosofia (Univ. Paris-Nanterre) – Professora da UFF e UNB
Maíra Kubík Taveiro – Jornalista e cientista social – Professora da UFBA

26/05, sábado, 13:30 às 18:45 | MESAS TEMÁTICAS

Mesa 1, 13:30 às 16:00 | Alternativas à austeridade: a utilização dos dados do IBGE para assegurar direitos.

A construção de políticas econômicas alternativas ao receituário de austeridade em vigor (superávit primário, metas de inflação, juros altos combinados com sobrevalorização da taxa de câmbio, Estado Mínimo, etc.). Propostas de política econômica para enfrentar a crise sem retirar direitos sociais.

Pedro Linhares Rossi – Economista (UFRJ) / Professor da UNICAMP / diretor da Sociedade Brasileira de Economia Política (SEP)
Fernando Nogueira da Costa – Economista (UFRJ) / Professor da UNICAMP
Juan Pablo Paineira – Economista (UFRJ) e funcionário do Banco Central do Brasil

Mesa 2, 16:15 às 18:45 | Ajuste fiscal, contrarreformas no Trabalho e na Previdência e a precarização dos serviços públicos.

O processo de desconstrução da Constituição de 1988. A retirada de direitos e o desmonte dos serviços públicos promovidos pelas contrarreformas. A flexibilização irres-

trita da força de trabalho, a terceirização e outras formas de contratação no setor público. A abertura de espaços de valorização do capital, por meio da privatização de serviços públicos.

Denise Lobato Gentil – Economista / Professora da UFRJ
Antonio Rodriguez Ibarra – Sociólogo, trabalhou no Ipea e Dieese e ex-consultor de organismos internacionais no Brasil e América Latina
Márcio Pochman – Economista / Professor da UNICAMP / Presidente da Fundação Perseu Abramo

Mesa 3, 16:15 às 18:45 | A utilização das informações do IBGE pela mídia e pelo mercado.

A disputa de narrativas a partir das informações produzidas pelo IBGE. A exploração das informações do IBGE pela grande mídia tradicional. O acesso da mídia alternativa às informações do IBGE. A necessidade de democratização do acesso a informações compreensíveis pela população. O alcance das informações produzidas pelo IBGE na sociedade.

Laurindo Leal Filho – Jornalista e Sociólogo (USP) / Escritor e apresentador de TV
Leonardo Moretti Sakamoto – Jornalista e sociólogo / professor da USP / blogueiro do portal UOL.
Paulo de Martino Jannuzzi – Demógrafo (UNICAMP) / Professor da ENCE-IBGE e FGV

Mesa 4, 13:30 às 16:00 | As informações geocientíficas na construção de um retrato adequado do território brasileiro.

De que forma a produção geocientífica do IBGE está voltada a retratar as contradições da sociedade brasileira. O retrato das populações tradicionais/originais possibilitado pelo IBGE.

Dalcio Marinho – Geógrafo / mestre pela ENCE-IBGE / pesquisador do Observatório de Favelas e Redes da Maré
Fernando Souza Damasco – Mestre em Geografia (UFF) / IBGE
Marta Antunes – Doutora em Antropologia Social (PPGAS/Museu Nacional - UFRJ) / IBGE
Paulo Alentejano – Geógrafo (PUC-RJ), Cientista Social (UFRJ) / Professor da FFP UERJ e da UNESP

Mesa 5, 16:15 às 18:45 | As contradições da perspectiva privada na gestão pública.

Debate sobre os modelos privados na administração pública federal. O gerencialismo e a gestão social na admi-

nistração pública federal. A gestão por meio de Organizações Sociais ou outras entidades não-estatais e seus impactos na oferta e na qualidade dos serviços públicos.

Cláudio Gurgel – Economista, Mestre em Administração Pública FGV / Professor da UFF
Maria Inês Souza Bravo – Socióloga / doutora em Serviço Social (PUC-SP) e pós-doutora (UFRJ) / Professora da UERJ

Mesa 6, 13:30 às 16:00 | A importância das estatísticas socioeconômicas para evidenciar desigualdades (gênero, raça, etc) e a luta de classes.

A visibilidade estatística de populações e suas características socioeconômicas, visando ao exercício da cidadania, a defesa e a garantia de direitos em prol da igualdade.

Tainá Reis de Paula – Arquiteta e urbanista (UFF)
João Hallak – Doutor em Economia (UFRJ) e analista da Coordenação de População e Indicadores Sociais (Copis) da Diretoria de Pesquisas do IBGE

27/05, domingo, 9h às 12h | PAINEL 2

A importância da democracia na produção do IBGE

Os modelos de participação dos servidores na gestão pública (Congresso Institucional e conselhos de gestão). A constituição de comissões e conselhos para captação de demandas da sociedade e discussão da relevância da produção do IBGE. A confiança no trabalho técnico autônomo e a transparência na divulgação de seus resultados.

Cynthia Pok – Secretária de Formação, Investigação, Projetos e Estatística da Central de Trabalhadores da Argentina - CTA
Claudio Dutra Crespo – Sociólogo e Diretor do Departamento de Pesquisas do IBGE
Raul Llana – Secretário-geral da Associação dos Trabalhadores do Estado -INDEC
Representação da Presidência da Fiocruz

27/05, domingo, 13:30 às 18:45 | MESAS TEMÁTICAS

Mesa 1, 13:30 às 16:00 | Limites orçamentários, modelos de gestão e a precarização no IBGE.

A restrição orçamentária e os impactos sobre o programa de trabalho do IBGE. Os modelos de gestão para institutos de estatística oficiais e a realidade do IBGE. A gestão de recursos humanos, a contratação de mão de obra temporária e terceirizada.